



Sport União  
Sintrense

CRÓNICA DE JOGO

8ª Jornada

2ª Fase-Descidas



# GE PENICHE 1:0 SU SINTRENSE

ESTÁDIO DO GD PENICHE

Árbitro: André Narciso

Assistentes: António Tragueto e Alexandre Rodrigues

CA AF SETÚBAL

PENICHE: João Miguel, João Ferreira, Paulo Neves (cap), Rui Pinto, Emanuel (Nuninho aos 79m), Edilson, Motinha (Evanilson aos 60m), Perré, E.Constantino, Fabinho e Silva (Bruno Costa (90+3)

Suplentes não utilizados: Edgar, Águas, Vasco e Fábio Amado

Treinador: Jorge Amaral

GOLO: Fabinho aos 60 m

SINTRENSE: Rodolfo, Rui Arroja, Baltazar, Francisco Vieira (Nuno Veludo aos 46m), Ricardo Pereira (Alex Viana aos 84m), Francisco Venda (César Cabrita aos 67m), Tiago Figueiredo, Rui Barroso, Leonel, Emanuel (cap) e André Oliveira.

Suplentes não utilizados: André Vilar, Tiago Sousa, Bruno Martinho

Treinador: David Patrício

## » » » DERROTA COM SABOR DOCE

Nos últimos anos da história do Sintrense, talvez nenhuma derrota tivesse o sabor que teve a registada em Peniche. Dizemos isto, porque com a derrota do Portomosense no Gavião, e mesmo perdendo em Peniche, o Sintrense conseguiu matematicamente garantir a permanência na 3ª Divisão Nacional, quando faltam duas jornadas para o final do campeonato.

Os sete pontos que a equipa tem de vantagem sobre Portomosense e Gavionenses são suficientes para pensar já na próxima época.

A equipa entrou no Estádio do Peniche com o intuito de resolver de uma vez por todas com a indefinição que ainda registava neste campeonato. Uma vitória ou mesmo um empate poderia ser suficiente para garantir essa pretensão.

Jogando contra o vento na primeira parte, o Sintrense conseguiu muito bem, e com muita concentração no seu último reduto, aguentar o ímpeto da equipa do Peniche, que precisava de vencer este jogo como de “pão para a boca” já que em caso de derrota, as coisas poderiam complicar-se de sobremaneira na luta pela manutenção na 3ª Divisão Nacional.

Como lhe competia, o Peniche entrou muito forte na partida, tirando partido do vento a seu favor. Passes longos e teleguiados colocavam em atenção redobrada a defensiva do Sintrense. Rodolfo, com duas boas defesas, foi a figura da equipa na primeira parte, mas diga-se também, que para além desses dois remates perigosos do Peniche, a equipa da casa pouco mais fez, pois as dificuldades de entrar na área do Sintrense eram bem evidentes. Os remates de longe pouco mais resultaram, já que a bola, ou saía muito ao lado, ou muito por cima da baliza de Rodolfo. Uma primeira parte sem grandes oportunidades de golo, onde o Sintrense também pouco se



**Sport União  
Sintrense**

**CRÓNICA DE JOGO**

**8ª Jornada**

**2ª Fase-Descidas**



aventurou na área do Peniche, preferindo estar resguardado no seu meio campo, não fosse o vento trair os seus intentos.

Para a segunda parte, David Patrício colocou Nuno Veludo em campo, tirando Francisco Vieira. Jogando a favor do vento, a aposta do técnico do Sintrense era clara: abrir os extremos, e apostar na velocidade e no um para um, com Rui Barroso e Nuno Veludo. Os primeiros quinze minutos da segunda parte couberam ao Sintrense. Processos mais rápidos nas transições para o ataque, com a equipa a subir mais no terreno de jogo. Pensava-se que seria uma segunda parte em que o Sintrense poderia tirar benefícios do factor vento, mas curiosamente tal não aconteceu. Aos 60 minutos, na única desconcentração defensiva da equipa, Fabinho aproveita um mau alívio e coloca o Peniche a vencer por 1-0, num golo sem hipóteses para Rodolfo, já que lhe apareceram pela frente dois atacantes do Peniche.

Balde de água fria na equipa do Sintrense, numa infantilidade que custou bem caro. David Patrício manda sair Venda e coloca em campo César Cabrita, para dar ainda uma maior consistência nos extremos. O jogo do Sintrense melhorou, mas as oportunidades escasseavam. A equipa ganhava sucessivamente cantos e livres perto da área do Peniche, mas sem aproveitar e concretizar esses lances. Apenas Baltazar, de cabeça, aos 73 minutos, esteve perto do golo, com a bola a sair a escassos centímetros da baliza de João Miguel. Com o jogo a correr para o final, o Peniche guardava a vantagem e tentava sair rápido para o contra ataque, embora sem criar grande perigo. Para dar mais altura à sua equipa nos lances de bola parada dentro da área do Peniche, David Patrício colocou Alex Viana em campo, para tentar tirar partido da altura do seu defensor. Mas não era a tarde do Sintrense, já que o Peniche se defendia com unhas e dentes, mantendo a preciosa vantagem, e sempre muito concentrada na sua defensiva, e tapando muito bem os caminhos para a sua baliza, a não dar veleidades à equipa adversária.

O Sintrense perdia assim em Peniche na única falha que teve ao longo da partida, e que lhe custou um golo e a derrota.

Uma derrota com sabor doce, já que do Gavião vinha essa notícia da derrota do Portomosense, que deu assim a garantia da permanência ao Sintrense no Campeonato Nacional da 3ª Divisão da próxima época.